



TENDÊNCIAS DE PESQUISA E TIPOS DE ESTUDO REALIZADOS NAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E INOVAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE 2019 ATÉ 2022: UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO

Lucas de Carvalho Borella, Estevan Rech, Fernanda Iopi

RESUMO

A Revista Brasileira de Gestão e Inovação (RBGI) completa 10 anos em 2023, período em que é escrita esta pesquisa. A RBGI é editada sob a responsabilidade do UCS - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (PPGA), tendo como missão promover e fomentar a produção científica em ciência da gestão, através da publicação de trabalhos científicos qualificados, acompanhando a evolução da área de estudo e a relação teórico-prática da gestão a nível nacional e internacional. A Revista está passando por um processo de atualização de plataforma que permitirá um maior controle analítico de seus acessos, abrangência e conseqüentemente sua relevância para o tema na qual se enquadra, “Gestão e Inovação”. Atualmente é possível identificar que já obteve mais de 177 mil acessos e tem uma base de mais de 7 mil usuários (RBGI, 2023), e conforme informações obtidas nos 6 meses de utilização em sua nova plataforma, já demonstra ter atingido todos os continentes, estando integrada com 25 mecanismos de indexação de alta cobertura e visibilidade (RBGI, 2023). Buscando prestigiar seus 10 anos de atuação, e registrar de forma estatística seu período pré-ajuste de plataforma, essa pesquisa busca alcançar através de uma pesquisa quantitativa bibliométrica, de propósito exploratória-descritivo, quais foram as principais tendências nos tópicos de pesquisa e tipos de estudos realizados durante o período de setembro de 2019 até dezembro de 2022 da RBGI. Para isso foram analisados todos os artigos publicados pela revista a partir do volume 07 até o último volume publicado, 10, levantando os principais aspectos dessas publicações e com maior ênfase na evolução dos tópicos de pesquisa, assim como os métodos utilizados para seu atingimento.

Palavras-chave: Gestão e Inovação; RBGI; Inovação; Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas de revisão da literatura podem ser consideradas exaustivas, uma vez que visam o levantamento de diversos materiais para leitura e análise, podendo esses materiais serem úteis ou não para o tema a ser estudado. O avanço tecnológico tem proporcionado novas maneiras de coletar e analisar dados, otimizando esse processo de levantamento para torná-lo mais dinâmico e certo, ou seja, sem desperdício (FERREIRA; SILVA, 2019).

Desperdício pode ser considerado qualquer ação, análise ou processo que não agregue valor ao produto ou serviço desenvolvido. A eliminação completa dos desperdícios



pode aumentar a eficiência, desenvolvendo-se apenas o necessário, no momento necessário (OHNO, 1997). Utilizando o conceito de Ohno é possível usar uma analogia para a revisão bibliográfica, identificando que desperdício é a análise de materiais literários que não agregam valor ao artigo final.

A técnica conhecida como bibliometria pode ajudar os pesquisadores nesse processo de redução de desperdício, servindo como um guia para a identificação e análise apenas dos materiais que agregam valor ao artigo final. Essa técnica objetiva identificar, medir e quantificar a produção científica em um determinado campo do conhecimento, resumindo resultados de diferentes estudos, criando-se indicadores e medidas de produtividade acadêmica, mapeando redes de colaboração científica, identificando lacunas de pesquisa e levantando temas emergentes (CHUEKE; AMATUCCI, 2022).

O presente estudo busca, portanto, fazer uso da técnica de bibliometria para levantar as principais tendências acadêmicas de publicação dentro da revista Brasileira de Gestão e Inovação (RBGI) nos volumes que englobam o período de final de 2019 até final de 2022, buscando identificar os principais temas publicados nesse período e tipos de pesquisa utilizados para realização destes estudos.

A Revista Brasileira de Gestão e Inovação é uma revista de acesso livre que contempla 10 anos de publicação em 2023. A RBGI consta com mais de 30 edições publicadas e 240 artigos. A RBGI é editada sob a responsabilidade do UCS - Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul (PPGA), identificada como QUALIS A4 tem como missão fomentar a produção científica por meio de trabalhos científicos relevantes e qualificados da área de Administração, e tem como foco principal estudos com temas de Gestão e Inovação, assim como sugere seu nome (RBGI, 2023).

Considerando a importância desse periódico para a região onde se encontram os autores desse estudo, busca-se por meio deste, o desenvolvimento de uma análise bibliométrica que permita levantar os principais temas publicados nestes últimos 3 anos, quais os tipos de pesquisa que foram realizadas e com isso compreender as tendências acadêmicas das publicações realizadas pela RBGI.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PAPEL DA RBGI COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

De acordo com KOSLOSKY *et al* (2015), as universidades têm cada vez mais representado um papel muito importante dentro de suas comunidades e regiões em conjunto com o setor produtivo, possibilitando uma cooperação que auxilie no desenvolvimento local e implementando iniciativas que visem potencializar os resultados de suas pesquisas.

Apesar de um crescimento constante de estudos realizados no Brasil sobre o tema de inovação nos últimos 10 anos, ainda é extremamente relevante seguir impulsionando esse tema considerando o potencial do país e a quantidade de estudos ainda tímida quando comparado com a quantidade e qualidade de estudos internacionais (SILVEIRA *et al*, 2020).



Considerando que nosso país tem suas próprias características, muito se beneficiaria de estudos específicos sobre a utilização de seu potencial de gestão e inovação para a criação de ferramentas específicas mais robustas que auxiliem em uma maior eficiência da gestão e como consequência, maior assertividade no processo de gestão e inovação (ZAMMAR *et al.*, 2018).

De acordo com GAZDA (2010), a habilidade de gerar novos conhecimentos é uma vantagem competitiva crucial. Isso depende, em grande parte, da capacidade de aproveitar uma ampla variedade de habilidades, tanto dentro quanto fora da organização. A conexão entre inovação e diversidade de conhecimento não se limita apenas à empresa, mas também se aplica às suas interações de cooperação e competição com outras partes envolvidas.

Com isso em mente, o presente estudo pretende demonstrar as tendências de pesquisa dentro da RBGI considerando não somente a importância dessa informação para a revista em si, mas também para a sociedade e comunidade na qual a revista está inserida.

2.2 A PESQUISA BIBLIOMÉTRICA COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Conforme PEREIRA (2017), um método científico pode ser definido como uma série de regras básicas, as quais devem ser executadas na geração de conhecimento que tem o intuito da ciência, isto é, um método é usado para a pesquisa e comprovação de um determinado assunto.

Os primeiros estudos bibliométricos foram registrados em 1950, sendo possível verificar que não se trata de uma técnica nova, mas que tem ganhado cada vez mais espaço no ambiente acadêmico. Tendo sido utilizada, principalmente, para identificação de tendências, de colaboração e conteúdo pesquisado. A análise bibliométrica visa a coleta de dados de artigos para uma posterior análise métrica, como: número de citações e publicações, ocorrência de palavras-chave, principais objetivos, técnicas e métodos utilizados, entre outros (DONTHU *et al.*, 2021).

Segundo Guo *et al* (2020) uma análise bibliométrica é um estudo quantitativo e mensurável da literatura utilizado para a identificação de tendências em desenvolvimento dentro de um determinado campo do conhecimento, onde a análise seja composta por dados quantificáveis, reprodutíveis e objetivos.

O termo “Bibliometria” foi criado em 1969 por Pritchard, substituindo o termo anteriormente utilizado “estatística bibliográfica” (Pritchard 1969). Desde então essa técnica tem sido amplamente desenvolvida e refinada dentro do campo científico, trazendo as principais contribuições da ciência, de uma forma quantitativa e mensurável (MORAL-MUÑOZ *et al.*, 2020).

A Lei de Lotka descreve a frequência de publicações por autores dentro de um determinado campo do conhecimento. Ela descreve que o número de autores, realizando n contribuições é $1/n^2$. Resumindo, essa lei afirma que dentro de uma determinada área 60% dos autores detêm uma publicação, enquanto 15% detêm duas, 7% detêm três publicações, e assim por diante. De acordo com essa lei, apenas 6% dos autores produzem mais do que dez artigos (LOKTA, 1926).



A Lei de Bradford objetiva servir como base para bibliotecários em determinar o número de principais revistas dentro de uma determinada área. Essa lei descreve que revistas de uma determinada área podem ser divididas em três partes, cada uma contendo o mesmo número de artigos (BRADFORD, 1934).

A Lei de Zipf é utilizada frequentemente para prever a frequência de palavras dentro de um texto. Essa lei descreve que dentro de um texto, caso sejam ranqueadas as palavras utilizadas com maior frequência de forma decrescente, o ranque de uma palavra é multiplicado pela sua frequência é igual a uma constante. Sendo essa relação descrita como $r \times f = k$, onde r representa o ranque de uma palavra, f a frequência e k a constante (POTTER, 1988).

A Figura 1, os autores montaram um quadro que resume todas as possíveis análises e técnicas que são possíveis serem realizadas dentro de uma bibliometria. Sendo essas divididas em três campos, análise de performance, mapeamento científico e análise de redes. A análise de performance visa examinar as contribuições dos constituintes de uma pesquisa de um determinado campo, sendo essa normalmente de natureza descritiva.

O mapeamento científico, objetiva analisar as relações entre os constituintes de uma pesquisa. A análise de redes refere-se às interações intelectuais e conexões estruturais entre os constituintes da pesquisa. As técnicas para mapeamento científico incluem análise de citação, co-citação, acoplamento bibliográfico, análise de co-palavras e análise de co-autoria. A análise de rede visa identificar quais são os pontos centrais e como eles se relacionam dentro de uma rede, sendo normalmente de natureza exploratória e explicativa (DONTU *et al.*, 2021).

Figura 1 - Principais técnicas para análise bibliométrica

Bibliometria		
Técnicas principais		Técnicas de refinamento
Análise de Performance	Mapeamento científico	Análise de rede
<p>Métricas de publicações</p> <ul style="list-style-type: none"> Total de publicações Número de autores Número de artigos com 1 autor Anos de publicação Publicações por ano 	<p>Análise de co-citação</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre publicações citadas Principais temas 	<p>Métricas de rede</p> <ul style="list-style-type: none"> Medidas de tendência centrais
<p>Métricas de citações</p> <ul style="list-style-type: none"> Total de citações Média de citações 	<p>Análise de palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre as principais palavras citadas Frequência das palavras 	<p>Análise de Clusters</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise Fatorial exploratória Clusters hierárquicos Algoritmo de Island Algoritmo de Louvain
<p>Métricas conjuntas</p> <ul style="list-style-type: none"> Índice de colaboração Número publicações citadas Índice h Índice g Índice i 	<p>Análise de co-autoria</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre os autores Relação entre os autores e suas instituições de ensino 	<p>Visualização</p> <ul style="list-style-type: none"> Bibliometrix R Bibexcel Gephi Pajek UCINET VOSviewer SciMat Sci2

Fonte: Os Autores (2023).



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos adotados neste estudo para atingir o objetivo proposto. A pesquisa pode ser classificada em dois tipos: qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa envolve a análise de dados textuais, como transcrições de entrevistas e outras formas de dados baseados em texto. Por outro lado, a pesquisa quantitativa utiliza modelos matemáticos ou estatísticos para analisar dados numéricos. (BHATTACHERJEE, 2012).

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Existem três tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa. A pesquisa exploratória visa determinar a magnitude ou extensão de um fenômeno, gerar ideias iniciais ou testar a viabilidade de um estudo mais abrangente sobre esse fenômeno. A pesquisa descritiva envolve observações cuidadosas e detalhadas de um fenômeno para descrevê-lo. Já a pesquisa explicativa busca fornecer explicações para um fenômeno, problema ou comportamento específico (BHATTACHERJEE, 2012).

Esse trabalho é caracterizado como uma pesquisa quantitativa, uma vez que objetiva a quantificação de dados bibliográficos, se enquadrando no nível exploratório e descritivo, uma vez que visa estudar a magnitude e gerar ideias iniciais sobre o as tendências do objeto de estudo, descrevendo por meio de técnicas bibliométricas.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O presente trabalho é categorizado como sendo um artigo bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é elaborada por meio de materiais já publicados, visando consolidar conceitos sobre os conteúdos estudados no decorrer do artigo (GIL, 2022). Esse estudo visa realizar uma pesquisa bibliométrica da revista RGBI pelo período de setembro de 2019 a dezembro de 2022. Para isso todos os artigos publicados nesse período foram acessados e analisados. O total de publicações analisadas foi de 80, para cada uma foi tabulado os seguintes dados: Ano de publicação, Volume, Quantidade de autores, Título, Objetivo, Data de submissão, Data de aceite, Prazo para publicação, nome do primeiro autor juntamente com sua instituição de ensino e estado em que reside, outras instituições de ensino participantes juntamente com o respectivo estado, quantidade total de referências, Palavras-chave, Procedimentos metodológicos e enquadramento da pesquisa, Alcance do objetivo, Implicações teóricas, Implicações gerenciais, Limitações e Sugestões para trabalhos futuros.

Os dados coletados e tabulados no presente trabalho foram analisados por meio de técnicas de estatística descritiva (média e frequências) e por meio da análise de dados de texto, como contagem de palavras, nuvem de palavras e diagramas de *Sankey*. O Diagrama de *Sankey* é uma representação gráfica, onde cada linha ou seta apresenta uma certa espessura, indicando a proporção ou quantidade do fenômeno analisado (SCHMIDT, 2018).



Para as análises de dados do tipo texto, os artigos foram carregados dentro do software Atlas TI, enquanto as estatísticas descritivas foram desenvolvidas em Microsoft Excel e no software estatístico JASP.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta secção tem o objetivo de apresentar os resultados obtidos por meio da aplicação da metodologia proposta na secção anterior. Sendo essa organizada da seguinte forma: Estatísticas descritivas, nuvem de palavras e diagramas de *Sankey*.

4.1 ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

Este subcapítulo visa a apresentação das estatísticas descritivas dos dados analisados no presente estudo. A Figura 2 apresenta os procedimentos das pesquisas em relação a sua respectiva abordagem, sendo possível verificar que os trabalhos qualitativos representam a maioria dos estudos publicados (aproximadamente 70%). Em relação aos procedimentos é visível que o estudo de caso é o predominante dentro da revista dentro do período analisado, representando aproximadamente 43% dos artigos, seguido pela pesquisa bibliográfica em segundo lugar e a *survey* em terceiro. O teste de qui-quadrado também demonstra que existe diferença entre as frequências das duas variáveis, uma vez que o valor de p é inferior a 0,050.

Figura 2 - Tabela de contingência para abordagem e procedimentos dos estudos

Procedimentos	Abordagem			Total
	Qualitativa	Quantitativa		
Bibliográfica	Count 20.000 % of total 25.316 %	Count 1.000 % of total 1.266 %	Count 21.000 % of total 26.582 %	
Caso de Ensino	Count 1.000 % of total 1.266 %	Count 0.000 % of total 0.000 %	Count 1.000 % of total 1.266 %	
Documental	Count 1.000 % of total 1.266 %	Count 2.000 % of total 2.532 %	Count 3.000 % of total 3.797 %	
Estudo de Caso	Count 29.000 % of total 36.709 %	Count 5.000 % of total 6.329 %	Count 34.000 % of total 43.038 %	
Experimental	Count 0.000 % of total 0.000 %	Count 1.000 % of total 1.266 %	Count 1.000 % of total 1.266 %	
Observacional	Count 0.000 % of total 0.000 %	Count 1.000 % of total 1.266 %	Count 1.000 % of total 1.266 %	
Pesquisa-ação	Count 1.000 % of total 1.266 %	Count 2.000 % of total 2.532 %	Count 3.000 % of total 3.797 %	
Survey	Count 3.000 % of total 3.797 %	Count 12.000 % of total 15.190 %	Count 15.000 % of total 18.987 %	
Total	Count 55.000 % of total 69.620 %	Count 24.000 % of total 30.380 %	Count 79.000 % of total 100.000 %	

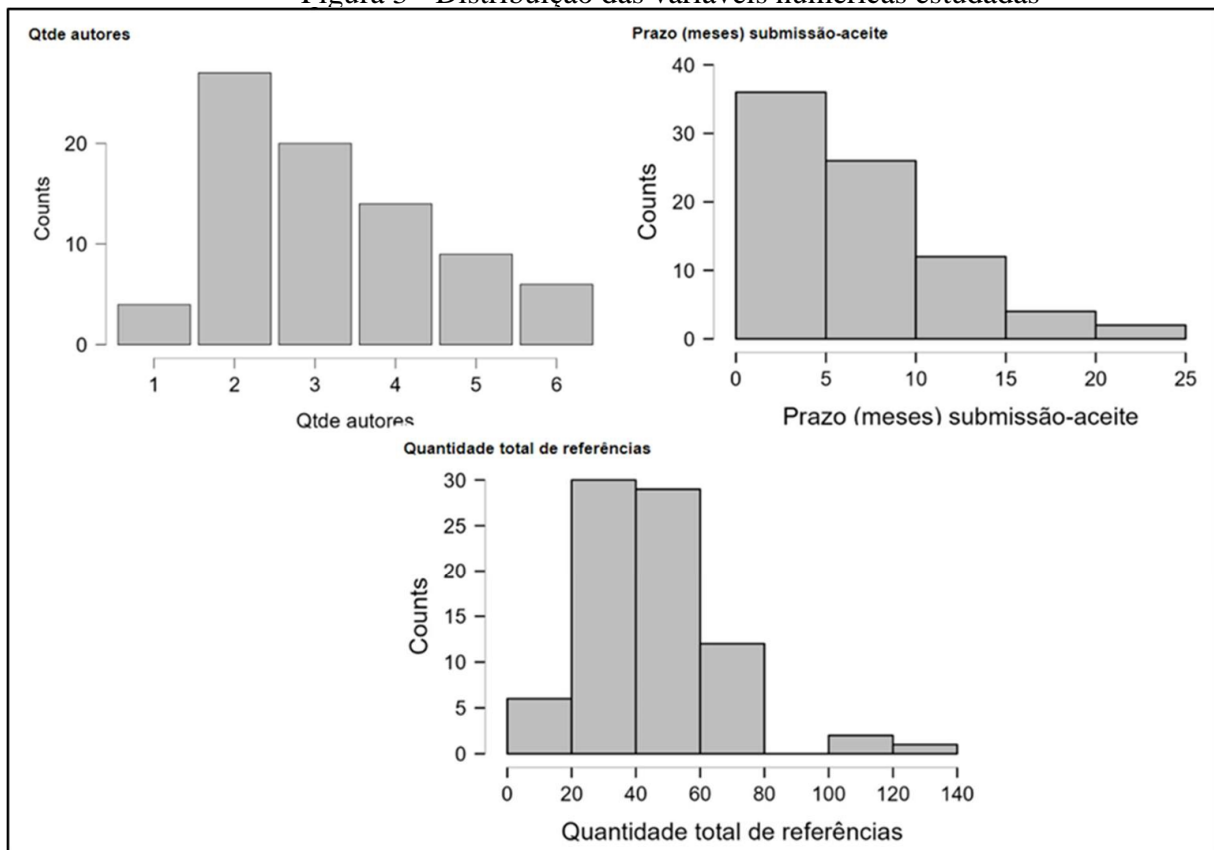
Chi-Squared Tests			
	Value	df	p
X ²	36.682	7	< .001
N	79		

Fonte: Os Autores (2023).



A Figura 3 apresenta a distribuição das variáveis: quantidade de autores (Qtde autores), Prazo de submissão-aceita e Quantidade total de referências. É possível verificar que a predominância dos trabalhos apresenta entre 2 e 3 autores, sendo a média igual a aproximadamente 3 com um desvio padrão de aproximadamente 1 autor. Em relação a quantidade de referências é possível observar que a maioria dos trabalhos apresenta entre 20 a 60 referências, com uma média de aproximadamente 45 referências por trabalho, com um desvio de 20 referências. O prazo de submissão e aceite representa o tempo, em meses, entre a primeira submissão e a publicação efetiva do artigo na revista, sendo em sua maioria entre 0 a 10 meses, com uma média de aproximadamente 7 meses com um desvio de 5 meses.

Figura 3 - Distribuição das variáveis numéricas estudadas



Fonte: Os Autores (2023).

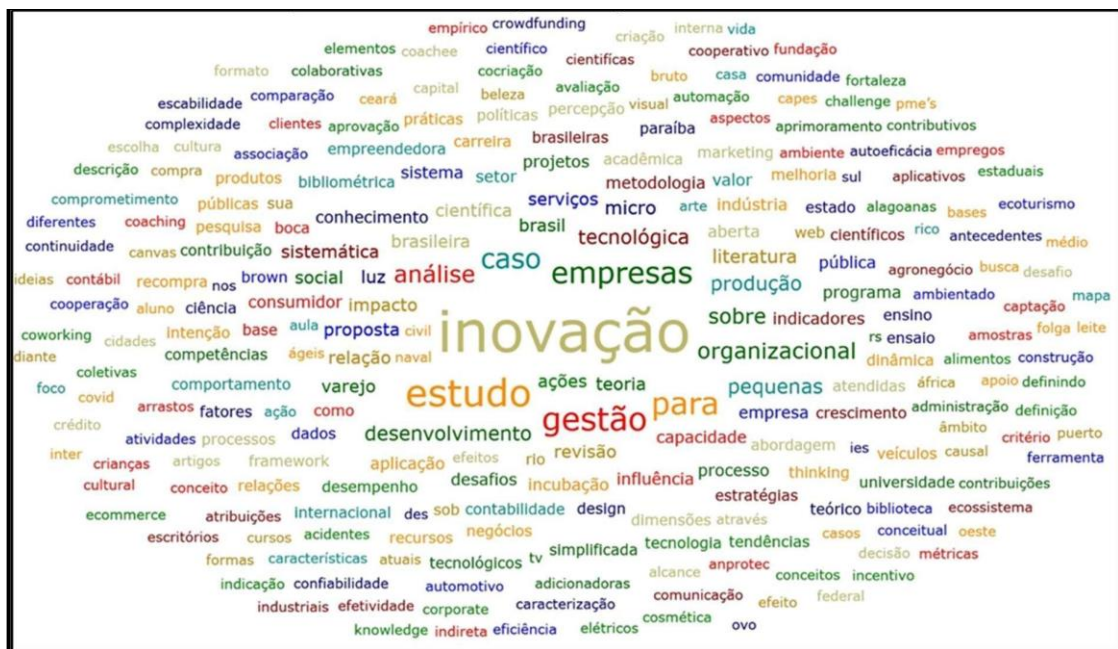
4.2 ANÁLISE DE TÍTULOS, PALAVRAS CHAVE, OBJETIVOS E AUTORES

Esta secção do texto apresenta os resultados encontrados por meio do uso da técnica de nuvem de palavras para a análise dos títulos dos artigos, das suas respectivas palavras-chave e de seus objetivos, visando identificar quais são as palavras que são utilizadas com uma maior frequência pelos autores, objetivando verificar a existência de tendências.



A Figura 4 apresenta a nuvem de palavras desenvolvida para o estudo dos títulos dos trabalhos. Sendo possível verificar que a palavra central é “inovação” tendo essa sido citada 38 vezes nos títulos, reiterando o tema central da revista acadêmica onde foi publicada cujo o nome é “Revista Brasileira de Gestão e Inovação”, onde a palavra gestão também se destaca na nuvem, juntamente com as palavras: “estudo” e “empresas”. As palavras “estudo” e “empresas” se devem ao fato de a maioria dos trabalhos serem estudos de caso empresariais, como já apresentado anteriormente.

Figura 4 - Nuvem de palavras para a análise dos títulos



Fonte: Os Autores (2023).

Observando-se a Figura 5 é possível verificar um alinhamento entre os títulos e os objetivos do trabalho, uma vez que novamente a palavra “inovação” (aqui citada 41 vezes) é a que apresenta a maior frequência, juntamente com “empresas”, logo o título dos trabalhos são alinhados e resumem os seus objetivos. Os verbos mais utilizados pelos autores na elaboração dos seus respectivos objetivos são: “analisar”, “identificar”, “compreender” e “investigar”, sendo a maioria deles alinhados com os processos de estudo de caso qualitativos.



Figura 7 – Nuvem de palavras para análise dos autores

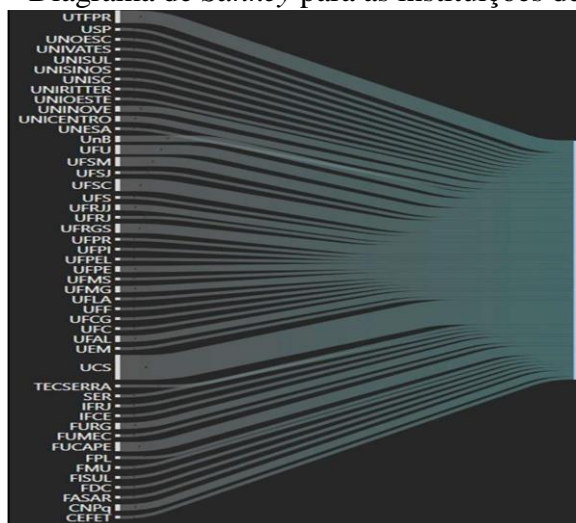


Fonte: Os Autores (2023).

4.3 ANÁLISE DAS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Este capítulo visa apresentar os resultados em relação às principais instituições de ensino que publicam na revista de estudo, bem como sua relação geográfica em relação ao estado federal. A Figura 8 apresenta o diagrama de *Sankey* para todas as instituições de ensino que publicaram seus trabalhos na RBGI no período analisado. Quanto maior a espessura da raia, mais publicações ela representa. É possível verificar que a Universidade de Caxias do Sul (UCS) é a responsável pela maior parte dessas publicações, seguido pela Universidade de Tecnologia Federal do Paraná (UTFPR), seguido pela Fucape Business School (FUCAPE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Figura 8 – Diagrama de *Sankey* para as instituições de ensino analisadas

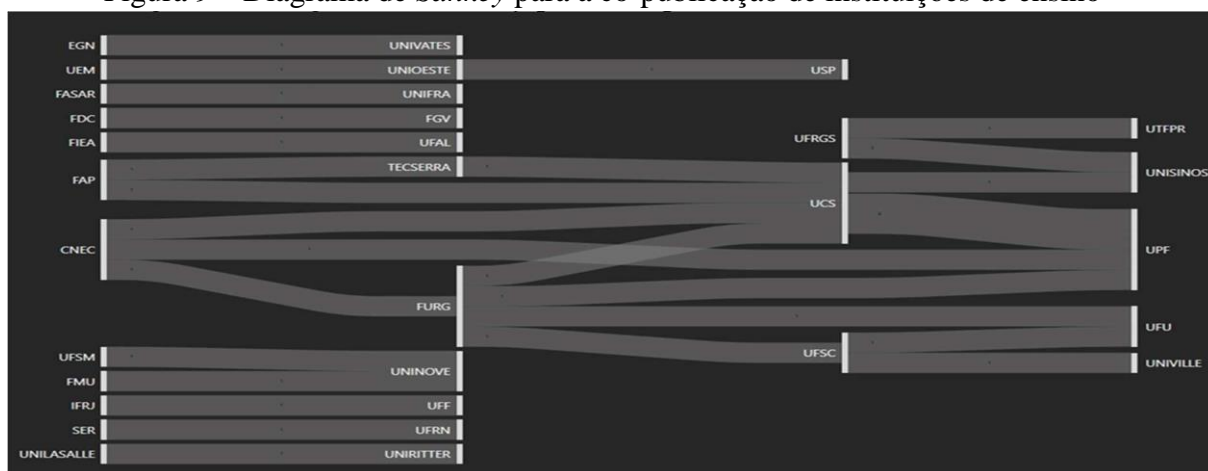


Fonte: Os Autores (2023).



A Figura 9 apresenta o Diagrama de *Sankey* em relação aos artigos publicados em conjunto com duas ou mais instituições de ensino. Novamente, a espessura das raias representa a frequência absoluta, sendo possível verificar que as universidades que possuem a maior quantidade de publicações em conjunto são a UCS e a UPF (Universidade de Passo Fundo). Nesse mesmo exemplo, consegue-se evidenciar que a UCS publica também com mais cinco instituições de ensino, sendo elas: Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Centro Universitário Cenecista de Osório (CNEC), Faculdade de Antônio Prado (FAP) e Escola Técnica de Antônio Prado (TECSERRA).

Figura 9 – Diagrama de *Sankey* para a co-publicação de instituições de ensino



Fonte: Os Autores (2023).

4.4 ANÁLISE DE TIPOLOGIA E CONCLUSÕES

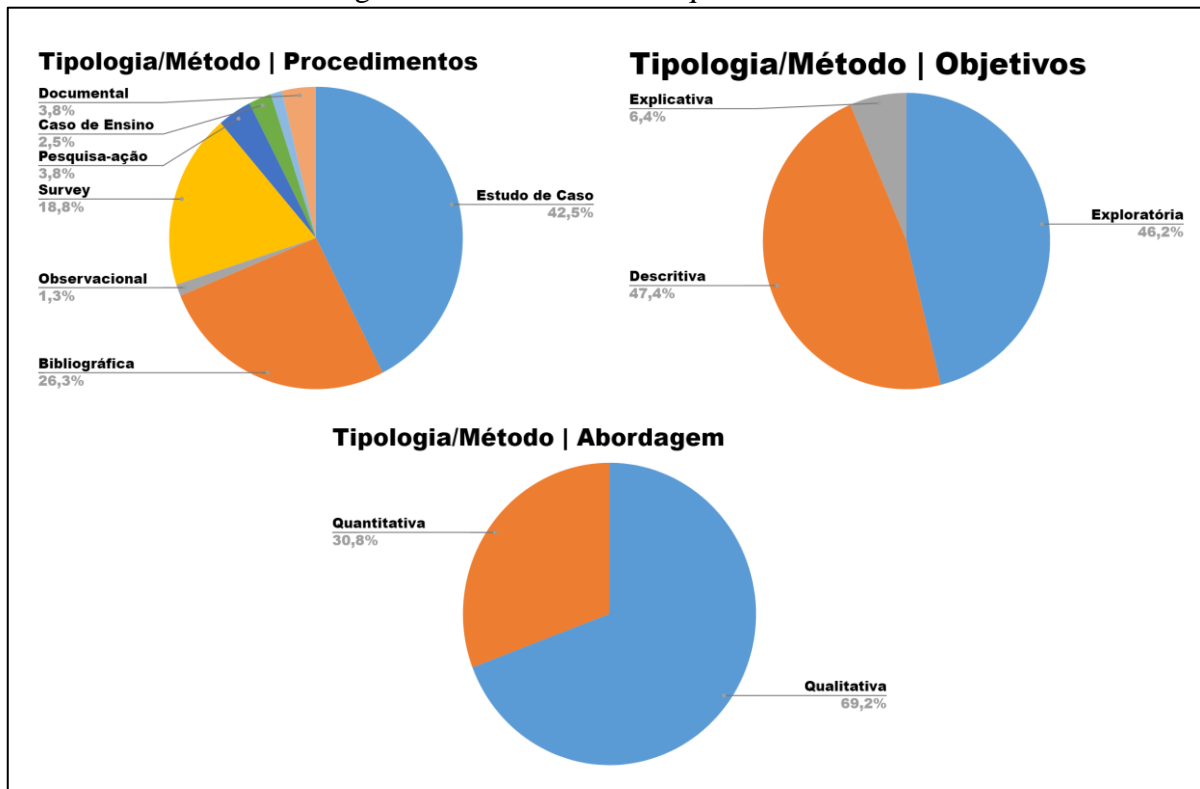
A seguir são apresentados indicadores resultantes da análise realizada sobre a tipologia e as conclusões dos artigos. Esses indicadores são apresentados em gráficos agrupados em figuras que mostram as informações de forma resumida e apresentam os seguintes resultados: prazos médios entre submissão e aceite dos trabalhos pela revista; do método: procedimentos, objetivos e abordagem; e conclusões: alcance do objetivo, implicações teóricas, implicações gerenciais, limitações e estudos futuros.

Primeiramente, em relação aos métodos de pesquisa utilizados, é possível localizar os resultados para os procedimentos, os objetivos e a abordagem na Figura 10 que engloba os gráficos destes temas respectivamente. Conforme é possível notar no primeiro gráfico da figura, o Estudo de Caso foi o principal procedimento utilizado como método de pesquisa, tendo 34 registros dos 80 analisados, seguido por análise bibliográfica com 21 registros. Quanto ao objetivo da pesquisa, a pesquisa descritiva ficou na frente com 37 registros, porém ainda muito próxima da pesquisa exploratória, com 36 registros. E ao final, se notou



uma predominância na utilização de métodos qualitativos nas pesquisas, tendo 54 registros dos 80 analisados.

Figura 10 - Métodos de Pesquisa utilizados



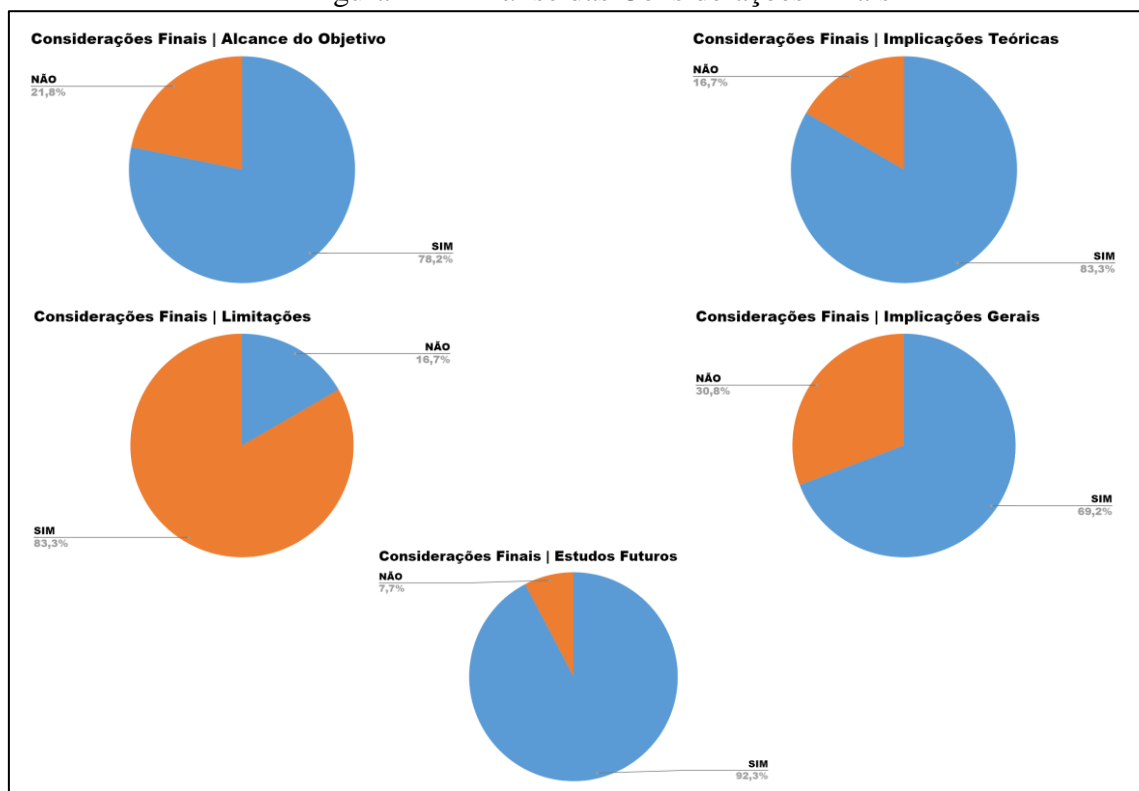
Fonte: Os Autores (2023).

Quanto às conclusões descritas, a Figura 11 abaixo demonstra através de 5 gráficos se os autores alcançaram os objetivos identificados na pesquisa, se a pesquisa obteve implicações teóricas, se a pesquisa obteve implicações gerenciais, e se os autores identificaram as limitações do trabalho e sugestões de estudos futuros.

Considerando o alcance dos objetivos, as implicações teóricas e gerenciais, é possível notar uma predominância positiva, com praticamente 70% das publicações podendo confirmar ter atingido esses aspectos. Quanto aos registros de limitações de pesquisa, 83% das publicações mencionam possuir limitações e 92% fazem sugestões de estudos futuros.



Figura 11 – Análise das Considerações Finais



Fonte: Os Autores (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revista Brasileira de Gestão e Inovação (RGI) completa sua primeira década de atuação no momento em que é realizada esta pesquisa - 2023. Mesmo sendo uma revista consideravelmente jovem, é possível notar sua relevância através de seus mais de 177 mil acessos, base de mais de 7 mil usuários (REVISTA, 2023) e por seus 25 mecanismos de indexação de alta cobertura e visibilidade (RGI, 2023). Buscando prestigiar seus 10 anos de atuação, o presente estudo faz uso da técnica de bibliometria para levantar as principais tendências nos tópicos de pesquisa e tipos de estudos realizados durante o período de setembro de 2019 até dezembro de 2022, assim como levantar diversas características consideradas interessantes sobre as publicações.

O levantamento bibliométrico permitiu, portanto, acesso a 80 artigos, escritos nos volumes 7 ao 10 da revista. Através do levantamento de dados retirados destes artigos foi possível identificar alguns padrões interessantes. Um específico referente a revista em si abrange o prazo entre a submissão para revista e seu aceite, no qual foi identificado uma média de 7 meses para esse processo.

Agora referente a estrutura das publicações, nota-se uma média de 2.3 autores e 45 referências por publicação, porém as referências contam com um desvio padrão



considerável visto que o mínimo de referências encontrado foi 20 e o máximo 60. As instituições de ensino vinculadas às publicações são bastante variadas, a com maior percentual identificado foi a UCS com 10% e posteriormente a UTFPR com 5%.

Finalmente, no que se refere ao conteúdo dos trabalhos, nota-se que 70% dos estudos realizados foram feitos com métodos qualitativos, sendo a maioria dessas pesquisas estudos de casos (42,5%) e em segundo lugar pesquisas bibliográficas (26%). O método de pesquisa ficou bastante equilibrado entre pesquisas descritivas e exploratórias, 47% e 46% respectivamente.

As palavras centrais nos títulos e objetivos das publicações são “inovação”, “estudo”, “gestão” e “empresas” e os principais verbos encontrados nos objetivos são “analisar”, “identificar”, “compreender”, “investigar”. As principais palavras-chave identificadas foram “inovação”, “gestão da inovação”, “inovação organizacional” e “inovação aberta”. Quanto aos resultados obtidos, 78% das publicações indicaram ter atingido seus objetivos, 83% indicaram que os estudos tiveram implicações teóricas e 69% indicaram indicações gerenciais.

Por fim, é possível concluir que esse estudo atingiu seu objetivo, pois possibilitou identificar que as principais pesquisas realizadas nos últimos 2 anos da RBGI se referem a estudos de casos e bibliográficos qualitativos, que buscaram investigar/analisar/identificar e compreender sobre assuntos relacionados à inovação, gestão e empresas. Espera-se com isso que a Revista possa aproveitar o levantamento para identificar se está seguindo no caminho que gostaria ou se tem mudanças que necessita realizar.

Como sugestões para trabalhos futuros se sugere um levantamento mais aprofundado de todas as publicações realizadas nesses 10 anos, para poder avaliar as mudanças de tendências que ocorreram em um período maior, assim como realizar um estudo comparativo entre a RBGI e outras revistas relevantes dessa área de pesquisa, para analisar estruturalmente as publicações e entender formas de impulsionamento da mesma.

Como limitação, este estudo de caso focou especificamente no período definido de 2019 a 2022, que apesar de ter uma quantidade significativa de 80 artigos analisados, caso pudesse ser expandido poderia trazer análises mais completas referente à evolução dos temas abordados. Se entende que um período maior também possibilitaria uma análise mais aprofundada da correlação entre os temas de pesquisa e instituições, ou temas de pesquisa e formatos de estudo utilizados, algo que também fica como sugestão, portanto, para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BRADFORD, Samuel C.. Sources of Information on Scientific Subjects. Engineering: An Illustrated Weekly Journal, [S.I.], v. 137, n. 1, p. 86-86, jun. 1934.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. Internext, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 284-292, mar. 2022.



DONTHU, Naveen et al. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. *Journal Of Business Research*, [S.I.], v. 133, n. 1, p. 285-296, set. 2021.

GAZDA, Emmanuel; QUANDT, Carlos Olavo. Colaboração interinstitucional em pesquisa no Brasil: tendências em artigos na área de gestão da inovação. **RAE eletrônica**, v. 9, 2010.

GUO, Yuqi et al. Artificial Intelligence in Health Care: bibliometric analysis. *Journal Of Medical Internet Research*, [S.I.], v. 22, n. 7, p. [S.I.], 29 jul. 2020.

FERREIRA, João Batista; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. O USO DA BIBLIOMETRIA E SOCIOMETRIA COMO DIFERENCIAL EM PESQUISAS DE REVISÃO. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, [S.I.], v. 15, n. 2, p. 1-17, maio 2019.

KOSLOSKY, Marco Antônio Neiva; DE MOURA SPERONI, Rafael; GAUTHIER, Ostuni. Ecosistemas de inovação—Uma revisão sistemática da literatura. **Revista ESPACIOS| Vol. 36 (Nº 03) Año 2015**, 2015.

LOTKA, A. J. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, Washington, v. 16, n. 12, p. 317-323, junho 1926.

MISHRA, Devendra Kumar; GAWDE, Manisha; SOLANKI, Madhu Singh. Bibliometric Study of Ph.D. Thesis in English. *Global Journal Of Academic Librarianship*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 19-36, nov. 2014.

MORAL-MUÑOZ, José A. et al. Software tools for conducting bibliometric analysis in science: an up-to-date review. *El Profesional de La Información*, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-20, jan. 2020.

OHNO, Taiichi. *O Sistema Toyota de Produção*. Porto Alegre: Bookman, 1997.

PRITCHARD, Alan. Statistical Bibliography or Bibliometrics? *Journal Of Documentation*, [S.I.], v. 25, n. 4, p. 348-349, jan. 1969.

Potter, W.G.: Introduction to bibliometric. *Library trends*, [S.I.], v. 30, n. 198, p.3-7, jan 1988.

PEREIRA, Adriana Soares, *Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico] / Adriana Soares Pereira ... [et al.]*. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 7 julho 2023.

RGBI, the Journal. sou.ucs.br, 2023. Disponível em: <<https://sou.ucs.br/revistas/index.php/RBGI/about>> Acesso em: 03 de Julho de 2023.



REVISTA brasileira de Gestão e Inovação (Brazilian Journal of Management and Innovation).ucs.br, 2023. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/index>>. Acesso em 11 de Julho de 2023.

SILVEIRA, Miguel Angelo et al. GESTÃO DA INOVAÇÃO ABERTA NAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS. In: **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–ciki**. 2020.

ZAMMAR, Alexandre; DOS REIS MACHADO, Cátia; DE SOUZA, João Artur. Ferramentas de Gestão de Inovação: revisão sistemática. XXXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2018.